

# REAÇÕES ADVERSAS DO MONTELUCASTE NO TRATAMENTO DA ASMA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolina Lopacinski Gomes  
[analopacinski@hotmail.com](mailto:analopacinski@hotmail.com)  
Joana Troisdorf Aidar  
Alexandra Czepula  
Gislayne Castro e Souza de Nieto

## RESUMO:

**INTRODUÇÃO AO TEMA.** Nas últimas décadas, devido ao aumento da compreensão da heterogeneidade e da complexidade da asma, seu manejo farmacológico mudou consideravelmente. Dentre as opções farmacoterapêuticas disponíveis para o manejo do tratamento da asma pediátrica, o montelucaste, um antagonista dos receptores de leucotrieno, foi aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) em 1998 para prevenir ataques de asma e para o tratamento a longo prazo em adultos e crianças com 1 ano de idade ou mais. Apesar de ser geralmente bem tolerado, sendo suas reações adversas principalmente cefaleia e distúrbios gastrointestinais, houve um reconhecimento crescente na última década do potencial do montelucaste no aumento de reações adversas neuropsiquiátricas. Buscou-se analisar as reações adversas do montelucaste quando prescrito para o tratamento da asma pediátrica. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO.** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SCOPUS e Business Source Complete (EBSCO), empregando os descritores: “asthma”, “pediatric”, “montelukast” e “adverse effects”, unidos pelo booleano “AND”. Incluíram-se artigos na íntegra; publicados nos últimos 5 anos; redigidos em português, inglês ou espanhol; pesquisados em humanos e com uma relação com o nosso objetivo. Excluíram-se os que se enquadravam em nossos critérios de exclusão. Foram identificados 53 artigos, dos quais 11 compuseram a amostra final desta revisão. **CONCLUSÃO.** A exposição ao montelucaste foi associada a uma chance 2 vezes maior de reações neuropsiquiátricas, porém os estudos ainda não forneceram uma explicação fisiopatológica em comum. Reações neuropsiquiátricas foram as de maior prevalência, representando mais de 90% da amostra. A realização de estudos populacionais abrangentes que comprovem efetivamente tal relação é fundamental. É indispensável que os prescritores tenham um conhecimento sobre as reações adversas que podem ser desencadeadas pelo uso do montelucaste, principalmente quando se trata de reações neuropsiquiátricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** “asthma”, “montelukast” e “adverse effects”

## REFERÊNCIAS:

1. Esty B, Permaul P, Deloreto K, Baxi SN, Phipatanakul W. Asthma and Allergies in the School Environment. *Clinical Reviews in Allergy & Immunology*. 2019 [acesso em 08 ago 2020]; 57(3):415-426. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12016-019-08735-y>.

2. Lin Y-C, Huang M-Y, Lee M-S, Hsieh C-C, Kuo H-F, Kuo C-H, et al. Effects of montelukast on M2-related cytokine and chemokine in M2 macrophages. *Journal of Microbiology, Immunology and Infection*. 2018;51(1):18–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmii.2016.04.005>.
3. Lu CY, Zhang F, Lakoma MD, Butler MG, Fung V, Larkin EK, Kharbanda EO, Vollmer WM, Lieu T, Soumerai SB, Wu AC. Asthma Treatments and Mental Health Visits After a Food and Drug Administration Label Change for Leukotriene Inhibitors. *Clinical Therapeutics*. 2015 [acesso em 04 ago 2020]; 37(6):1280–91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinthera.2015.03.027> 0149-2918/.